



Contexto

País/Região: Venezuela

Proponente: Cátedra da Paz e Direitos Humanos “Mons. Oscar Arnulfo Romero” A.C/Universidad de los Andes.

Equipe gestora: 1 cientista político, 1 psicólogo social, 1 educador, 1 ator e estudante de medicina e 1 contador público e administrador.

Justificativa: No interior da Venezuela a carência de energia e comunicação digital, limita a conectividade em meio à pandemia da COVID-19. A população necessita de campanhas informativas sobre medidas e estratégias de saúde pública não farmacológicas.

Foco da capacitação: Vulneráveis na região de Anzoátegui: indígenas, afrodescendentes, LGBTQIA+, pessoas vivendo com HIV, mulheres, homens, adolescentes e meninos ou meninas.

Grupo vulnerável foco: Indígenas (01 Warao e 01 Cumanagoto) LGBTQIA+ (01 transgênero) mulheres, homens, adolescentes e meninos ou meninas.

Objetivo

Desenvolvimento de estratégias de comunicação popular sobre medidas não farmacológicas de saúde pública em resposta ao COVID 19 em assentamentos e bairros populares.

Ações de Capacitação

- Foi realizada a Comunicação para o Desenvolvimento (CPD), Communication for Development (C4D em inglês);
- Peça teatral chamariz para o Guia;
- Dinâmicas interativas;
- Projeção de Powerpoint;
- Distribuição dos folhetos guia.

Material utilizado

- Literatura;
- Peça teatral;
- Folder e folhetos;
- Kit com material para higiene pessoal e proteção (máscara e álcool em gel);
- Datashow.



Resultados

- 21 Municípios participantes;
- 29 comunidades abrangidas;
- Grupos de 15 pessoas ou um pouco mais contando com crianças, quando necessário foi formado mais de 01 grupo na comunidade;
- 805 pessoas atendidas e que receberam os kits;
- Dentre as comunidades tiveram: 02 indígenas (01 da etnia Warao e 01 da etnia Cumanagoto) e 01 LGBTQIA+ (transgênero).

Avaliação dos resultados

Os participantes adquiriram conhecimentos e fizeram uso prático de uma visão geral sobre o COVID-19 em contextos periurbanos e rurais, mitos e verdades sobre as vacinas, e recomendações para atender grupos vulneráveis no COVID-19.

Os envolvidos passaram a usar as diretrizes para melhorar as medidas não farmacológicas de saúde pública durante a pandemia de COVID-19. Foi garantida a participação social e comunitária no âmbito dos direitos humanos fundamentais com encaminhamento de casos para centros de saúde urbano em caso de suspeita. Através dos comitês comunitários de saúde foram viabilizadas as aplicações de quarentena domiciliar e o uso de medidas de biossegurança.



Facilitadores

- Apresentações claras e ativas e com boa visualização do material e boa receptividade das comunidades;
- Sensibilização da comunidade com "Sessões Educativas Reflexivas" para capacitação seguindo protocolos de biossegurança;
- Foco em processos de explicação, reflexão e práticas de criação coletiva;
- O "aprender fazendo" reforçou a integração, a consciência, o aprofundamento do tema, o significado da experiência e a aprendizagem baseada na socialização das Diretrizes da OPAS

Barreiras e desafios

- Condições socioeconômicas desfavoráveis;
- Desafio sanitário pandêmico;
- Dificuldades de comunidades rurais como a falta de energia e água.

Recomendações

- Uso de Infográficos, mapas mentais adotados pelos centros educacionais e distribuídos nas redes sociais;
- Alianças com os Ministérios da Saúde e da Educação para incluir as diretrizes em suas políticas e procedimentos;
- Inclusão dos governos locais;
- Inclusão de lideranças comunitárias na tomada de decisões;
- Participação dos trabalhadores da saúde, educação, transportes, forças policiais, instituições públicas;
- Atenção aos grupos de alta vulnerabilidade, como a população privada de liberdade e transgêneros.